AVEIRO, 29 DE JUNHO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1256

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

AS REGIÕES

ORLANDO DE OLIVEIRA

AS muitas e variadas mensagens que me chegam, de perto e de longe, sobre a série de artigos que vimos escrevendo neste jornal, incitou-nos a continuar este trabalho, com o objectivo único de alertar os aveirenses (a nível distrital) para se poderem defender contra ideias e propósitos que muito os podem prejudicar se não quiserem ou não souberam ou não puderam tomar atitudes convenientes.

Os referidos artigos constituem portanto um todo que não foi publicado por uma só vez devido à extensão com que ficariam. Impõe-se por isso, ao começarmos este, uma **Corrigenda:** na parte final de artigo anterior, intitulado «Descentralização», onde escreveram **encenação** deveriam ter posto **enervação.** Com efeito, havendo no país (corpo) um sistema nervoso autónomo a comandar as funções vegetativas, compreende-se que haja uma enervação intrínseca em cada órgão (região), directamente dependente daquele sistema nervoso. Seria a respectiva delegação.

Ora bem, vamos ao tema de hoje.

Há cerca de um decénio começou a pôr-se em prática um plano de regionalização estabelecido por legislação adequada anteriormente publicada.

Era assim nesses tempos que agora apelidam de «obscurantistas»: leis publicadas, conhecidas por quem as queria ler, a regular e regulamentar actividades a prosseguir, com vista à resolução de problemas que mereciam ser equacionados.

Então, como agora, pensou-se que a divisão do país em regiões seria a melhor forma de promover «um desenvolvimento harmonioso de todo o território».

Olhou-se exclusivamente à geografia e dividiu-se o Continente português em 6 regiões, a saber: Norte, Centro, Sul, Lisboa, Açores e Madeira.

Não era feliz este projecto porque vinha, logo de início, ferido de várias infelicidades.

Era uma imitação do que se faz noutros países europeus mas uma imitação mal adaptada, ou mesmo não adaptada ao condicionalismo português.

A França, a Espanha, a Inglaterra ou a Alemanha são países de extensão muito superior à nossa e com **Regiões** naturais perfeitamente diferenciadas, com particularidades bem características. Portanto,

Continua na página 3

O HOSPITAL CONCELHIO DE ÍLHAVO NÃO PODE ENCERRAR!

Chegou-nos às mãos cópia de uma exposição subscrita pelos dinâmicos elementos da Comissão Instaladora do Hospital Concelhio de Ílhavo, e que teria sido remetida recentemente, não apenas aos Deputados eleitos pelo Círculo Eleitoral de Aveiro, como também aos Órgãos de Soberania. Dado o interesse do assunto nela tratado, entendemos dever transcrevê-la na íntegra.

«O Hospital Concelhio de Ílhavo não pode encerrar, pois serve os seus cerca de 60 000 habitantes (sessenta mil) e fica apenas a 5 km de Aveiro e além disso para Sul fica o concelho de Vagos, que não tem Hospital e terá de levar os seus utentes para o de Aveiro do qual dista dez (10) quilómetros enquanto fica apenas a 5 quilómetros do Hospital de Ílhavo.

Em Ílhavo, no seu Hospital, fizeram-se em 1978: operações de grande cirurgia — 57 em 48 mulheres internadas e 35 homens também internados; intervenções em Ortopedia — 45 em 38 mulheres internadas e 68 homens igualmente internados; Otorrinolaringologia — 75 intervenções em 33 doentes do sexo masculino e 42 do sexo feminino; Oftalmologia — 151 intervenções cirúrgicas, sendo 45 em homens e 67 em mulheres; Urologia — 49 intervenções em 55 homens internados; 239 internamentos em Ginecologia e Obstetrícia, em que houve 88 intervenções cirúrgicas e 179 partos; 22 cesarianas; 820 intervenções de pequena cirurgia; pensos e outros, 3161; deram-se 2154 injecções no Banco (sem contar as dadas a doentes internados); 847 consultas em 1300 pessoas atendidas; fizeram-se 22 436 análises clínicas em 4 689 pessoas atendidas; aplicaram-se 65 gessados (não contando os que se aplicaram a doentes internados); em Medicina estiveram internados 184 doentes, sendo 92 de cada sexo e sendo um homem e 3 mulheres em Cardiologia. Total de doentes internados — 858.

Como pode o Hospital de Aveiro atender os doentes que tem atendido e atender mais estes que foram atendidos no Hospital Concelhio de Ílhavo?

Sabemos que estão internados no Hospital de Aveiro doentes do foro ortopédico que não foram ainda tratados (operados) e que, se estivessem internados no Hospital de Ílhavo, já estariam em suas casas, o que evitaria tantos dias de internamento e dariam lugar a internamento de outros doentes necessitados.

Por que não fica o Hospital Concelhio de Ílhavo de apoio ao de Aveiro, tanto mais que fica apenas a 5 quilómetros, onde portanto pode-

Continua na página 6

SAIBAMOS LUTAR

MANUEL BÓIA

NÃO posso deixar de me congratular com os recentes artigos do senhor Dr. Orlando de Oliveira, participando no debate sobre qual deve ser a descentralização que, na prática, melhor sirva os interesses de Aveiro.

As comunicações feitas baseiam-se, simultaneamente, numa informação e numa perspectiva de futuro de grande valor, chegando a conclusões de subordinação ao interesse geral, que levam a reconhecer que a única regionalização conveniente a todo o povo de Aveiro (de Espinho à Mealhada) é a que faz respeitar os limites do seu Distrito.

Torna-se, de facto, essencial que esses valores não se percam. Não queremos que a passividade dos quadros técnicos, nos novos centros de decisão burocrática, prejudiquem gravemente os nossos projectos! Não queremos promessas irrealizáveis de quem se mostra nosso adversário e ainda mais dificulta e atrasa o progresso das gentes!

Mas, para se contrariarem estes pontos, não tenhamos dúvidas: só evitando a alienação do que constitui o património do Distrito, fazendo vingar o nome de Aveiro como cidade-capital, encontraremos a fórmula eficaz para resolver, pela melhor forma, o que seja do nosso interesse.

Os teóricos, pressurosos, têm-se adiantado a procurar sistemas que a prática há muito considerou utópicos e que novas experiências tornariam a mostrar desajustados das realidades. São, no fundo e apenas, uma força de destruição. Por isso não percamos os reflexos de defesa e saibamos enfrentar o desafio. Os que pugnamos pela existência do Distrito de Aveiro, continuemos a defender a nossa tese, plena de razão, embora não faltem, a todo o momento, as provocações.

Tenho repetido e insisto: se queremos salvar a liberdade da nossa Aveiro, temos de lutar, sem

Continua na página 3

ESPECTACULAR de RÁDIO RENASCENÇA no «Aveirense»

«Segundo a última sondagem à opinião pública, e admitindo uma possibilidade de erro (para mais ou para menos) apenas de 8%, a Rádio Renascença é presentemente ouvida por 2 milhões e 275 mil pessoas» — disse, em conferência de Imprensa, o Eng.º Magalhães Crespo, um dos principais responsáveis pela reputada emissora católica. E acrescentou: «Rádio Renascença pretende chegar, não só a todo o território nacional (Continente e Ilhas), mas ainda às comunidades de emigrantes espalhadas pelo Mundo. Sabemos que é um plano ambicioso — mas de possível realização».

Isto foi afirmado depois do magnífico espectáculo que a Rádio Renascença proporcionou, em 16 do corrente, a um público que por completo encheu o Teatro Aveirense e que entusiasticamente aplaudiu os artistas Óscar Acúrcio, Mara Abrantes, Paulo Alexandre, o Trio Harmonia, Xico Madureira, Valério Silva, Marlete Pessanha, Maria Fátima Couto, o Conjunto José Quelhas, os guitarristas Armindo Fernan-

Continua na página 3

NÃO SERÁ «POSSÍÍÍÍVEL»?!

ARTUR LAMEGO

EMBORA semanalmente a «nossa» R.T.P. — Rádio Televisão Portuguesa — nos meta, portas-a-dentro, um programa cultural que procura defender (e justamente) a língua portuguesa e não abrasileirada, há coisas que, quase sem querermos, teremos de adoptar, dado o seu grau humorístico e de actualidade incomparável.

O nosso pequeno (cada vez menor) País está a ver-se (cada vez mais) a braços com uma enorme crise (não só governamental) difícil de superar.

Os preços sobem vertiginosamente tornando (cada vez mais) difícil o acesso da maioria dos dez milhões de consumidores; e os géneros alimentícios (cada vez menos) não permitem grandes alargamentos no campo de sobrevivência familiar.

Aveiro, terra, por excelência, proprietária de um dos mais importantes parques piscatórios do nosso País, viu-se há dias com a sardinha a 70$00 kg. **Puxa, vida!**

Num S. João, tradicionalmente conhecido como um dos três santos populares em que a boa pinga (ao preço do ouro), o caldo verde (quem pode comprar hortaliça?) e a sardinha assada (a 70$00 kg.?), quem não sentiu crescer água na boca ao recordar aquele tempo em que, por 1$00 (sem desvalorização) comia uma sardinha assada e a regava com um «marquês»

Continua na página 3

O "BEIRA-MAR" *ganhou* *a* BATALHA DA SOBREVIVÊNCIA

LÚCIO LEMOS

AO fim da tarde quentíssima de domingo, 17 de Junho, terminou o suplício (e a angústia) em que viviam, desde há tempos atrás, os jogadores, o treinador, o médico, o massagista, os directores, os sócios e os simples adeptos do popular Sport Clube Beira-Mar.

E terminou da forma mais conveniente, mais agradável e, sobretudo, mais justa. O Clube de Aveiro — grande sensação ao longo de várias jornadas de tão disputadíssimo campeonato nacional — conseguiu manter-se na 1.ª Divisão, dando a entender que, de uma vez por todas, vai deixar de ser o eterno «sobe e desce». Recorde-se que esse suplício e essa angústia poderiam muito bem ser evitados. Bastava, para o efeito, que o Beira-Mar tivesse efectuado no Estádio Mário Duarte os jogos que perdeu contra o Boavista e o Guimarães. Como todo o mundo sabe, a realização destes dois encontros, efectuada fora de casa (Águeda e S. João da Madeira, respectivamente), deveu-se a um castigo federativo, o qual foi aplicado, sem contemplações, porque alguns descontrolados e «furiosos» adeptos do Clube, reagindo mal a uma tarde menos feliz da equipa de arbitragem escalada para o jogo Beira-Mar - Vitória de Setúbal, não souberam comportar-se devidamente, aceitando com calma e cabeça fria o rumo dos tristes acontecimentos então verificados.

Que ao menos a lição sirva de exemplo para o futuro. O Beira-Mar (ou qualquer outro clube) não pode dar-se ao luxo, que se paga caro, de, por culpa própria, perder pontos que fazem sempre bastante falta. Mas, enfim, o que lá vai, lá vai. Analisando em termos muito gerais toda a carreira do Beira-Mar,

Continua na página 3

AVEIRO *na* «GRANDE IMPRENSA»

POR dever de elementar justiça, há uma verdade que não deve ocultar-se: a chamada «grande Imprensa» — referimo-nos aos diários com reputação há muitos anos firmada — não têm esquecido Aveiro, quer debatendo os mais prementes problemas da região, quer exaltando as suas belezas, quer sublinhando as suas enormes potencialidades, quer evocando os seus fastos.

Vem esta sucinta nota a propósito de dois interessantes títulos recentemente dados à estampa: pela pena de F. Ribeiro da Silva, o mais antigo diário português (referimo-nos ao matutino «O Comércio do Porto») publicou — e promete continuar —, em 10 e 24 de Junho corrente, um interessante estudo sobre «Os Deputados pelo Distrito de Aveiro às Constituintes de 1911»; e, no último suplemento dominical de «O Primeiro de Janeiro», Daniel Constant evoca «A Base Aérea Francesa em S. Jacinto».

Trata-se de trabalhos dignos de especial registo: o primeiro, abundantemente e escrupulosamente documentado, vem a dar-nos um conspecto muito objectivo das repercussões (entusiásticas) nas gentes aveirenses pelo nosso regime nascido de 5 de Outubro de 1910; as laudas do jornalista (e distinto artista plástico) Daniel Constant recordam S. Jacinto e Aveiro nos tempos da primeira grande conflagração mundial, em que por aqui permaneceram os aviadores franceses.

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00. Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.

2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

AS REGIÕES

Continuação da 1.ª página

a sua divisão regionalista não resultou de «leis centrífugas», impostas por um poder central; era já uma realidade palpável quando foi superiormente decretada.

Cada uma dessas regiões estrangeiras tinha e tem como base uma cidade categorizadíssima, uma verdadeira capital (caput=cabeça). Nessa cidade, pela sua grandeza, há verdadeiros alfobres de competências que se podem utilizar na organização de serviços regionais em que, sem haver atropelos nem chauvinismos descabelados, se possa encarar o tal desenvolvimento harmónico já mencionado, já citado.

Em Portugal, como é?

Duas únicas cidades dignas desse nome: Lisboa com 1 milhão e Porto com meio milhão de habitantes.

O resto... «é paisagem».

Se a nossa divisão regionalista estabelecia uma Região só para Lisboa (a grande Lisboa), porque não haver também uma Região só para o Porto (o grande Porto)? Começavam nesta questão a surgir problemas de rivalidades e emulações.

Como vimos, a divisão regional proposta assentou exclusivamente em critério geográfico. Se não fosse assim, perguntaríamos: quem ousará afirmar que Minho e Trás-os-Montes tem características similares que permitam o seu enquadramento na mesma Região em que também já está o Porto?

Mas, tirando o Porto, demos de barato que todo o resto do Norte formasse uma Região. A prevalecer o critério geográfico, a capital dessa Região deveria ser Vila Real. Com que olhos o Minho e os bracarenses se sujeitariam à posição de **vassalos** dos Vilarrealenses?

«Mutatis mutandis» e aplicando sempre as mesmas normas de dialéctica, Viseu deveria ser capital da Região Centro e Beja a da Região Sul.

Isto tudo além de duvidarmos das afinidades regionalísticas do distrito de Leiria com o de Castelo Branco, do Alentejo com o Algarve, etc., etc.

Como se vê, uma macaqueação muito infeliz do estrangeiro, sem bases sólidas para se manter.

Mesmo assim, repetimos, a criança nasceu há cerca de um decénio, embora com laborioso parto, com fórceps e todo o cortejo inerente.

Pouco depois de começarem a funcionar as correspondentes Comissões de Planeamento, ainda a criança não engatinhava, começaram a surgir momentos de aflição.

Aconteceu mesmo um sintoma muito esclarecedor: os governadores civis foram aconselhados superiormente a não se imiscuirem nos trabalhos dessas Comissões e a não assitirem sequer às suas reuniões de trabalho!

O médico pediatra iria ter muito que fazer para manter em boa forma o nascituro.

Achamos bem que se façam estudos com carácter regional, mas só em determinados casos concretos em que haja acidentes que passem por vários distritos, como é o caso de rios, de sistemas montanhosos, vias de comunicação, turismo, etc., etc.

Para os restantes, a divisão em distritos basta. Já tem tradição e já mostrou ser eficiente e ainda mais será se lhes aumentarem as suas capacidades de decisão com descentralização comedida.

«Desenvolvimento harmonioso do território»!!!

Para isso, não são precisas as Regiões. Os Distritos chegam. Palavras, palavras e mais palavras de que apenas resulta poeira que vai causar a silicose da demagogia.

ORLANDO DE OLIVEIRA

O «BEIRA-MAR»

Continuação da 1.ª página

chega-se facilmente à conclusão de que seria um crime de lesa futebol a descida à 2.ª Divisão de um clube, como o de Aveiro, que, servindo-se de um padrão de jogo muito interessante e objectivo (sobretudo quando explanado do meio campo para a frente), cometeu, ao longo das 30 jornadas, entre outras, as seguintes proezas:

— na batalha que teve de travar contra os adversários mais seriamente ameaçados de descida (Barreirense, Famalicão e Marítimo) o Beira-Mar obteve contra cada um deles vitórias em casa e no campo desses adversários, o que é sintomático da valia da equipa aveirense;

— na afirmação insuspeita do prestigioso técnico José Maria Pedroto, foi contra o Beira-Mar, em Aveiro, que os campeões nacionais encontraram as mais sérias dificuldades para vencer e ultrapassar esse obstáculo numa fase decisiva da corrida para o título;

— empatou com o poderoso Benfica, 2.º classificado e digno adversário dos campeões nacionais quatro dias antes de os «encarnados» terem conquistado o «Torneio de Paris», graças a uma extraordinária exibição que lhe permitiu bater, na final desse Torneio, por um retumbante 4-0, o Estrela Vermelha, de Belgrado, finalista da Taça UEFA;

— foi o 6.º melhor ataque, com 44 marcados;

— totalizou 11 vitórias, ou seja, mais três do que o Estoril (11.º classificado) e o Barreirense (14.º classificado); mais duas do que o Famalicão (13.º classificado); mais uma do que o Belenenses (8.º classificado) e tantas como o Varzim (5.º classificado) e o Marítimo (10.º classificado).

Com 12 vitórias temos o Vitória de Guimarães (6.º classificado), Vitória de Setúbal (7.º classificado) e Boavista (9.º classificado).

Julgo que as proezas referidas são mais do que suficientes para considerar que se reveste de toda a justiça a classificação final obtida e com ela a permanência do Beira-Mar junto dos maiores do futebol português, onde se poderá manter sem sobressaltos do género dos havidos ao longo da época que acabou, desde que (entre outras medidas) o treinador e os directores obtenham o concurso de alguns jogadores de valia para preencherem os lugares onde se verificaram as mais comprometedoras deficiências.

Claro que a Cidade (ou concelho) têm de colaborar se, efectivamente, se deseja a permanência do Beira-Mar na 1.ª Divisão. «Sem ovos não se fazem omeletes» e sem a adesão das gentes do concelho dificilmente o Beira-Mar se tornará mais forte e mais seguro do seu poder, quer quando defende, quer quando ataca (ou contra-ataca), em casa ou nos jogos efectuados extra muros.

LÚCIO LEMOS

Hospital Concelhio de Ílhavo

Continuação da 1.ª página

riam trabalhar os especialistas que trabalham no de Aveiro?

Será que o Hospital de Ílhavo só servirá para «depósito» de alguns doentes, que não tendo já qualquer tipo de recuperação no de Aveiro e não sendo do concelho de Ílhavo, para lá são transferidos?

O povo de Ílhavo não quer que o seu Hospital seja encerrado, já que está aberto há cerca de 60 anos (foi fundado em 1919) e bastantes serviços lhe tem prestado!

Será que o Hospital de Aveiro tem possibilidades de tratar todos os doentes que estão necessitados de ser operados nas diferentes especialidades quando sabemos que há doentes de Otorrinolaringologia com as suas intervenções marcadas a longo prazo e com demoras de mais de um ano; de Ortopedia em iguais situações, etc., etc., para não falar noutros casos mais flagrantes?

Não seria melhor que ele (Hospital de Ílhavo) continuasse aberto em funcionamento com os seus prestimosos serviços em laboração para aliviar o de Aveiro, que já não tem instalações capazes e por conseguinte sem condições para atender todos os doentes que a ele acorrem a fim de serem minorados os seus sofrimentos?

O povo de Ílhavo, cerca de 60 000 habitantes, está empenhado em não deixar que o seu Hospital seja encerrado e apela para as Entidades Superiores para que se informem junto de quem de direito os possa elucidar sobre o que atrás se expõe.

Não será o povo quem mais ordena?

Ílhavo quer colaborar com o Governo na resolução dos problemas de Saúde e, sendo assim, deseja manter o seu Hospital em funcionamento para que os seus utentes continuem a ter possibilidades de nele serem tratados e assistidos nas suas doenças.

Pede, além disso, que as obras de reparação, que há já alguns anos foram prometidas, sejam levadas a efeito logo que possível.

A Câmara Municipal de Ílhavo está interessada em que o seu Hospital não seja encerrado, estando até na disposição de auxiliar em tudo que esteja ao seu alcance para o manter em funcionamento, tendo até assistido a várias reuniões que foram realizadas no sentido de obstar a que se concretize a ideia do seu encerramento».

SAIBAMOS LUTAR

Continuação da 1.ª página

desfalecimentos, pela unidade do nosso território distrital. Não queremos que ele se converta numa pequena faixa litoral, oprimida por uma zona interior ainda mais pobre! Não queremos desanimar e perder a vontade de servir o País, como há cento e cinquenta anos se vem fazendo! Não queremos que, num abrir e fechar de olhos, o que Aveiro tem de grande, tem de essencial, desapareça, por acto de destruição de algum poder despótico!

MANUEL BÓIA

ESPECTACULAR

Continuação da 1.ª página

des e Pedro Nóbrega — e, dos locais, o Coral Vera Cruz, o Padre António Borges, o Grupo Folclórico da Região do Vouga e a Fanfarra do Centro Paroquial de S. Bernardo. De notar que os artistas que vieram de fora cantaram — e primorosamente o fizeram — peças das afamadas revistas locais, que o auditório jubilosamente acompanhou.

De realçar, ainda, foi a homenagem prestada ao Clube dos Galitos, no palco representado por quatro dos seus remadores internacionais, com a respectiva bandeira, e pelo presidente da Assembleia Geral. Quis, assim, a Rádio Renascença saudar no Galitos (e porque este Clube festeja este ano as suas «Bodas de Diamante») todas as demais colectividades aveirenses.

NÃO SERÁ «POSSÍÍÍÍVEL»?!

Continuação da 1.ª página

do tinto genuíno (sem **marteladas**) e comia um naco de boroa, oferta da casa?

Nem S. Pedro, com as suas chaves, consegue encerrar esta onda de vertiginosas subidas de preços (cada vez mais) insuportáveis, onde o poder de compra dos trabalhadores portugueses, que tanto têm feito em prol do engrandecimento do País que lhe serviu de berço, é cada vez menor.

Já de Santo António (outro dos santos populares) não se poderá esperar mais do que um bom casamento já que, os enlaces matrimoniais por ele são patrocinados...

...Mas se o «Zé» e S. Bento se consorciassem, talvez não houvesse razão de queixa, já que «casamentos» à direita, à esquerda, ou pouco ou nenhum resultado entre esquerda e direita, palpável deram ainda.

ARTUR LAMEGO

« Para fazer cara de mau tens de empregar 65 músculos. Para sorrir, bastam apenas 10. Poupa energia ».

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Por motivo de trabalhos urgentes a efectuar pela EDP nas suas linhas de distribuição que alimentam a Subestação destes Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento de energia no **próximo domingo, dia 1 de Julho, das 7 às 13 horas,** às freguesias de CACIA, ESGUEIRA, GLÓRIA, VERA-CRUZ, ARADAS e S. BERNARDO e ainda aos lugares de COSTA DO VALADO, QUINTÃS, AZURVA e EIXO (Sr.ª da Graça).

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de restabelecer o fornecimento de energia antes da hora indicada, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS EM CARGA, para efeito das precauções a tomar.

Aveiro, 26 de Junho de 1979

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,

a) — **António Máximo Gaioso Henriques**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	MODERNA
Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
Segunda	AVENIDA
Terça	SAÚDE
Quarta	OUDINOT
Quinta	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

«CANAL DA AZENHA» no COJO

Com as obras do Cojo, de feliz iniciativa da actual Câmara Municipal de Aveiro, viria a aluir um dos muros do Canal, na extensão de mais de 20 metros.

A Edilidade, com a colaboração da Junta Autónoma, dispôs-se a proceder à indispensável reparação, cujo custo ronda os 600 contos.

CORAJOSO SALVAMENTO

Um filhinho de Adolfo Picheleiro, residente na Beira-Mar, brincando, com um irmão mais velho, junto do Canal de S. Roque, na tarde de domingo, caíu nesse canal, na altura em preia-mar.

Um irmão mais velho deu o alarme; e o barqueiro António Tavares, de 35 anos, residente na Rua de Hintze Ribeiro, lançou-se à água, salvando a criança — a qual, depois de tratada, numa clínica próxima, dali saíu completamente livre de perigo.

CAPELA DO SENHOR DAS BARROCAS

Com vista à remodelação do telhado desta importante e histórica edificação religiosa, a Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais concedeu um subsídio de 300 contos.

A Câmara Municipal de Aveiro decidiu, por sua vez, montar ali uma nova rede eléctrica, orçada em 14 contos.

78 NOVAS INSTALAÇÕES

O Município aveirense dispôs-se a erguer dois blocos residenciais: um, de 48 moradias, na Quinta do Canha; outro, de 30, na vizinha povoação de Azurva.

As bases para o concurso das referidas habitações são as seguintes: na Quinta do Canha (tipo 2), mil e vinte e sete contos, (tipo 3) mil cento e treze contos, (tipo 4) mil duzentos e setenta e cinco contos; em Azurva (tipo 3), de mil e duzentos a mil e quatrocentos contos.

«Por que é votado ao abandono um Porto com tais condições?»

Sem tempo para colher informação directa sobre o que se passou no último plenário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, mas tendo-nos chegado às mãos (já a presente edição deste semanário começara a imprimir-se) o expressivo relato que, com o título aqui em epígrafe, veio a lume no tão prestigiado «Jornal de Notícias», de ontem, 28, e dada a importância das corajosas (e verdadeiras) afirmações então proferidas, para aqui, e com a devida vénia, transcrevemos na íntegra tal crónica, como imperecível registo em folha local.

Frontalmente, sem quaisquer peias, o comandante do porto de Aveiro, capitão Faria dos Santos, ao usar da palavra no plenário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro (o acontecimento de que ontem demos notícia, no que se refere aos números do orçamento daquele organismo), disse que «Aveiro perdeu a grande corrida pós 25 de Abril. Perdeu grandes verbas. Foi nitidamente ultrapassada por quem tem menos recursos naturais».

E o capitão Faria dos Santos diria ainda: «Levantámos a nossa voz, lutámos sempre, dissemos o que queríamos, mas não houve acolhimento às nossas pretensões. Em contrapartida, Sines, Viana do Castelo, Figueira da Foz, Portimão e Nazaré estão a andar para a frente com os seus projectos, enquanto nós mostramos as nossas potencialidades, o que é francamente pouco. A JAPA lutou contra muros inamovíveis».

Depois, o capitão Faria dos Santos referiu que, quando veio para Aveiro há quatro anos, havia três arrastões do alto e hoje há 16; a Lota era a quinta em movimento e hoje é a segunda; a maior frota de pesca longínqua tem sede em Aveiro; e que a frota aveirense está a preparar-se para entrar tecnicamente no ano 2000. E, a partir destas premissas, concluiu: «Faltam-nos estruturas para todo este movimento, pelo que também digo que o porto de Aveiro não está doente, mas sofre de uma crise de crescimento. Entrei aqui com problemas e deixo-vos angustiadamente. Aveiro está a pagar para outros centros que estão cheios de prejuízos, o que não é justo. As traineiras estão já ultrapassadas na sua técnica — quando tinham 15 homens já não eram rendíveis e hoje a sua tripulação é de 20 pescadores. Daí as greves».

Mas nem só o capitão Faria dos Santos levantaria a sua voz contra este estado de coisas. Henrique Moutela, armador-construtor, voltou a sublinhar, como o tinha feito ao ministro Vaz Portugal, dias antes: «É preciso salvar este porto. Se é preciso um milhão e meio de contos para dragagens e a JAPA apenas apresenta uma receita de 96 mil contos, como é que vai ser? Nunca mais isto tem solução. Precisávamos mais de um gabinete de estudos do que o porto de Sines e, ao mesmo tempo, precisamos, também, de uma draga permanente. No entanto, foi lançada agora à água uma draga que vai para outras paragens».

Para o director-geral da JAPA, eng.º João Barrosa, só uma solução do tipo francês, em que a comuna pode administrar tudo, é que poderá resultar, pois nunca haverá articulação entre a Câmara e um qualquer organismo ligado ao porto.

«Estamos metidos numa sarilhada com a Lei das Finanças Locais e não sei mesmo como nos vamos entender. E não possuímos, a curto prazo, planos para as grandes obras de que o porto tanto carece. É que já não damos resposta ao movimento que nos é solicitado diariamente. Digo até, no que respeita aos fundos, que são os cascos dos navios frigoríficos que os vão mantendo navegáveis. Mas isto durará até 1982. E depois?» — perguntou, a concluir, o Eng.º Barrosa.

Podemos ainda informar, como nota de reportagem, que na capitania de Aveiro deram já entrada muitos pedidos de armadores de Leixões e da Figueira da Foz para que os seus navios venham descarregar ao porto de Aveiro. Há já, também, empresas transportadoras do Norte da Europa que pretendem escalar Aveiro, descarregando aqui os seus contentores com mercadorias — e daí que, neste momento, já esteja comprada uma nova grua, que permitirá carregar e descarregar contentores até 12 toneladas.

MENOR MORTO POR ATROPELAMENTO

No lugar de Azurva, próximo da cidade de Aveiro, o menor Fernando Gonçalves Delgado, de 15 anos, residente em Eixo, foi apanhado pelas rodas trazeiras da camioneta BL-92-65 quando, depois de ter descido pelo estribo do veículo, tentou subir, já com este em movimento, para a carroceria.

Viria a falecer a caminho do Hospital.

Em S. Bernardo: MAIS UMA OBRA DO PADRE FÉLIX

A próxima freguesia de S. Bernardo foi recentemente dotada com um magnífico pavilhão destinado às crianças das escolas primárias, particularmente para ocupação dos seus tempos livres.

O edifício, que custou cerca de 2000 contos, tem capacidade para alojar 120 crianças.

Trata-se de mais um dos múltiplos benefícios que o dinâmico Padre Félix trouxe à freguesia de que é Páraco.

No acto inaugural da importantíssima obra, que se realizou no pretérito domingo, estiveram presentes o venerando Bispo da Diocese, o Governador Civil do Distrito e o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, além de outras entidades e numeroso público.

«AGROVOUGA»

Com material pré-fabricado, será construído um pavilhão destinado à «AGROVOUGA/79», este ano elevada à categoria de Feira Nacional da Vaca Leiteira.

A construção, com cobertura metálica, situar-se-á na Feira das Exposições. O respectivo custo (cerca de 400 contos) será pago, em partes iguais, pela Câmara Municipal de Aveiro e pela Comissão da AGROVOUGA/79.

Lute contra o Álcool!

- A Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa não combate o uso, mas o abuso do álcool!
- Seja dono de si próprio... Não deixe o álcool mandar em si!
- Qual é mais forte: — você ou o álcool?
- Já pensou nas consequências do alcoolismo?
- Defenda-se do alcoolismo, ajudando os outros a evitá-lo!
- Aumenta-se a produção do país combatendo o alcoolismo, porque:
  - — Diminui os acidentes de trabalho;
  - — Diminui os acidentes de viação;
  - — Diminui as possibilidades de contrair doenças;
  - — Aumenta a capacidade de trabalho.
- O alcoólico deve compreender que não é capaz de beber «como toda a gente» e que tem necessidade de ajuda e apoio exterior!
- O alcoólico deve ter o desejo sincero de não mais beber. Sem abstinência total nunca pode sair vitorioso. Já milhares de alcoólicos o tentaram, mas recaíram!
- O alcoólico deve aceitar a ideia de que a abstinência total é a força libertadora que fará dele um outro homem!
- O alcoólico deve seguir o seu tratamento, que não implica necessariamente hospitalização. Ele próprio deve esforçar-se utilizando a sua força de vontade, sem dispensar a colaboração diária e estreita das pessoas de sua família!
- O alcoólico deve acreditar também na ajuda benéfica do médico, da Asistente Social, do enfermeiro... bem como da sua própria família!
- Lutar contra o abuso do álcool é salvaguardar a saúde pública!
- O alcoólico é um prisioneiro! Ajuda-o a libertar-se!
- O alcoólico perdeu a liberdade de se abster de bebidas alcoólicas!
- O alcoolismo é uma doença! O alcoólico não pode ser olhado como viciado mas como doente!
- O alcoolismo é uma doença e portanto pode tratar-se!
- O álcool, tal como qualquer droga, não resolve os problemas humanos. Não aceite a ajuda enganadora de **mais um copo para esquecer!**
- O alcoólico é um doente. Não o critique. Compreenda-o primeiro e ajude-o depois!
- O alcoólico é um doente que muitos ignoram e que se ignora a si próprio!
- Se alguém lhe diz: — «Obrigado, não bebo», não insista. Pode ser o responsável moral pela queda de um recuperado ou por um acidente de estrada que daí resulte!
- Abster-se de beber quando conduz é colocar um cinto de segurança!
- Há vinho que se bebe a mais por prazer... e que é pago na estrada com sangue e dor!
- Antes de beber pense que é condutor e que pode vir a sentir o remorso de um assassínio!
- Um do defeitos mais traiçoeiros do álcool é o de dar aos automobilistas a sensação eufórica de que estão mais do que nunca aptos a bem conduzir!
- Ajudar outros alcoólicos fará esquecer o seu próprio sofrimento! Aconselhamo-lo a juntar-se a um grupo de alcoólicos recuperados! Contacte você mesmo, o mais depressa possível, os membros da «Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa»!

É aveirense o novo INSPECTOR SUPERIOR DO M. A. P.

Foi recentemente nomeado Inspector Superior do Ministério da Agricultura e Pescas (M.A.P.) Carlos de Carvalho Vidal.

Distinto Engenheiro-Agrónomo, o recém-nomeado Inspector Superior nasceu na próxima freguesia de Oliveirinha e estudou no Liceu de Aveiro.

Conta ele com numerosos amigos e admiradores nestas nossas terras onde viu luz.

Angariação de Fundos para a PARÓQUIA DA GLÓRIA

No remodelado recinto das «Florinhas do Vouga», a dinâmica Comissão de Angariação de Fundos da Paróquia da Glória promoverá, nos próximos meses de Julho, Agosto e Setembro, «Fins-de-semana Regionais», com variedades respeitantes a cada região do País.

Auspiciosa estreia do ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DE AVEIRO

Como oportunamente aqui anunciáramos, o Orfeão Universitário de Aveiro apresentou-se, pela primeira vez, no Teatro Aveirense, na noite da pretérita quarta-feira, 27.

Vultoso e interessado público entusiasticamente aplaudiu os diversos números programados, de que também, aqui, já déramos nota.

À entrada daquela casa de espectáculos, foi profusamente distribuído o programa, que culminava com o sucinto, mas bastante, historial da tão promissora organização da dinâmica Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro e no qual também se insere um simpático e oportuno agradecimento.

É tal escrito do seguinte teor:

Em fins de Fevereiro de 1979, e após alguns anos de apatia que mediaram entre a criação da Universidade de Aveiro e a actual data, forma-se na Universidade um Grupo Coral, cuja direcção artística foi confiada ao Prof. Jerónimo da Conceição Augusto.

Fruto de um ideal de promoção cultural da Universidade, gerou-se todo um movimento por parte dos alunos, que viria, em Maio, a culminar na formação de um Grupo Folclórico, desde então orientado pelo Dr. Peliz, director dos Serviços Sociais.

Trabalhando separadamente, conseguiram em pouco tempo atingir a primeira meta, ou seja, a organização deste espectáculo.

O Orfeão Universitário de Aveiro, presentemente com quarenta elementos, quer continuar a trabalhar. Contamos com a vossa colaboração e apoio.

●

Bastantes dificuldades se nos depararam ao longo da preparação deste espectáculo: falta de experiência, falta de conhecimentos e contactos, falta de meios técnicos, etc., todos estes problemas nos rodearam.

No entanto, a nossa confiança e boa-vontade nunca esmoreceram, graças à colaboração e apoio que recebemos de muitas pessoas.

Queremos deixar expressos os nossos sinceros agradecimentos à Reitoria, à Administração, Serviços Técnicos da nossa Universidade, ao Presidente da Câmara Municipal, à Junta de Turismo e, de uma forma geral, a todos os que colaboraram connosco.

A todos, o nosso muito obrigado.

A Comissão Organizadora do Sarau

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 29 — às 21.30 horas; Sábado, 30 e Domingo, 1 de Julho —às 15.30 e 21.30 horas — JESUS DE NAZARÉ (Segunda Parte) — Interdito a menores de 6 anos. — Aviso ao público: este filme começa no início do espectáculo, em virtude da sua longa metragem.

BREVEMENTE:

ASSASSINOS SOBRE RODAS
SORTILÉGIO DE AMOR
GREASE — Brilhantina

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 29 — às 21.30 horas — DE QUEM SOU FILHA? — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 30 — às 15.30 e 21.30 horas — DE QUEM SOU FILHA? — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 1 de Julho — às 15.30 e 21.30 horas; e *Segunda-feira, 2 — às 21.30 horas* — O TESTA DE FERRO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 3 — às 21.30 horas — A ÚLTIMA MULHER — Interdito a menores de 18 anos.

ALAVÁRIO/79

A partir de amanhã, 30, serão expostas ao público, e estarão patentes até 7 de Julho, as fotos do ALAVÁRIO/79, notável reedição de uma válida iniciativa do Clube dos Galitos, desta vez integrada nas suas «Bodas de Diamante».

«LACTICOOP»

● NOVA DIRECÇÃO

Em 19 do corrente, tomaram posse os novos dirigentes da «Lacticoop» — União de Cooperativas de Produtos de Leite de Entre Douro e Mondego, S.C.R.L., que foram eleitos em fins de Maio transacto.

Concorreram duas listas, tendo alcançado vitória a lista B, assim constituída:

Assembleia Geral: presidente, António Joaquim Marques Tavares, da Coop. de Sanfins; vice-presidente, Manuel das Dores Simões, da Coop. de Cantanhede; Secretários, Manuel Dias, da Coop. de Vale do Vouga, e Eleutério Ferreira Machado, da Coop. do Bebedouro.

Direcção: presidente, Telmo Martins de Oliveira Pato, da Coop. de Arouca; vogais, Amílcar da Rocha Domingos, da Coop. de Vagos, Hélder Serrano Baptista, da Coop. de Estarreja, Manuel Sousa Santos Frade, da Coop. de Mira, e Isidro Ricardo Gomes da Silva, da Coop. de Montemor-o-Velho.

Conselho Fiscal: presidente, Carlos Manuel Santos Neto, da Coop. da Figueira da Foz; Mário Oliveira Alfaiate, da Coop. da Tocha, e Joaquim dos Santos Gil, da Coop. do Vale do Mondego.

● VISITA DE ESTUDO A INGLATERRA

Com o objectivo de promover a valorização profissional da lavoura associada nas suas 20 Cooperativas Agrícolas, bem como dos trabalhadores e técnicos ao seu serviço e direcções das Cooperativas, vai a LACTICOOP levar a efeito uma visita de estudo a Inglaterra no próximo mês de Julho, de 1 a 8.

Assim, visitar-se-á o «ROYAL AGRICULTURAL SHOW», nos arredores de Birminghan, incontestávelmente uma das maiores realizações de maior realce e valor no Mundo da Agricultura. Neste certame mais de 1 000 expositores e 6 000 cabeças de gado de raça, além de vastas áreas para demonstrações práticas de trabalho, incluindo a participação de unidades agrícolas com gado em regime funcional permanente — tudo isto numa feira com uma área de 250 ha. Para além desta visita, haverá durante 2 dias uma visita de estudo ao MILK MARKETING BOARD, onde será estudada a legislação Inglesa sobre a produção, recolha e concentração de leite e sua aplicação prática através dos Orgãos Competentes; principais dificuldades surgidas com a integração Inglesa na C.E.E.; visita à parte técnica de laboratórios para detecção de anomalias no leite, mamites, sub-clínicas, etc.,; visita a uma fábrica de Lacticínios pertencente ao MILK MARKETING BOARD. Finalmente será reservado um dia para visitas a explorações Agro-Pecuárias.

Todos os técnicos e trabalhadores dos serviços oficiais do Ministério da Agricultura e Pescas, bem como outros interessados pelo sector, poderão inscrever-se na LACTICOOP em Aveiro.

Para os Agricultores associados nas Cooperativas e seus trabalhadores haverá facilidades no pagamento.

O preço da viagem poderá considerar-se excessivamente módica, se atendermos aos tempos que vão correndo...

TAMBÉM EM AVEIRO Movimento Pró-Oficialização do CURSO TEOLÓGICO

Na sequência do que vem acontecendo em diversas dioceses do país, Aveiro reagiu também às medidas do MEC em relação ao Curso Teológico. Tornou-se mais uma vez evidente, no plenário, a decisão firme de prosseguir uma luta ampla e sistematizada, até que seja feita justiça a tão extenso grupo de docentes, cujo contributo no campo do ensino é de há muito publicamente reconhecido como meritório.

A moção aprovada por unanimidade, na reunião do dia 30 de Maio último, no Seminário de Aveiro, e que a seguir se transcreve, diz bem da vontade dos teólogos aveirenses secundarem os seus colegas de outras zonas do País.

CONSIDERANDO:

1 — que os habilitados com o Curso Teológico dos Seminários de Portugal sempre exerceram a docência no Ensino Particular, leccionando Português, Latim e Grego e Filosofia com dedicação e competência;

2 — que o Governo admitiu publicamente a preparação dos Teólogos para o ensino das referidas disciplinas, fazendo publicar em 1949 o decreto 37.545 que reconhecia o Curso de Teologia dos Seminários como Superior e habilitação para o ensino de Português, Latim, Grego e Filosofia, no ensino liceal particular;

3 — que desde então até à publicação do despacho 59/79, e especialmente a partir de 1972, o tratamento dado ao Curso de Teologia pelo Ministério da Educação tem sido no sentido de reconhecer a competência científica dos Teólogos, tão largamente comprovada pela prática no Ensino Particular, e conceder-lhes a habilitação própria para a docência no Ensino Preparatório e Secundário Oficial;

4 — que o parecer de 2/12/75, elaborado por uma Comissão de Técnicos, nomeada pela Direcção Geral do Ensino Superior, se manifestou favorável ao reconhecimento do Curso Teológico dos Seminários como Superior para efeito de docência nas Escolas Oficiais e, até agora, nada foi legislado nesse sentido;

5 — que, apesar de tudo isto, e excedendo tudo o que esperar se podia, ignorando propositadamente o tratamento anterior dado aos habilitados com o Curso Teológico, o Despacho 59/79, numa atitude arbitrária e injusta, retira aos Teólogos a habilitação própria, imediatamente para acesso a Estágio Pedagógico e a partir de 1981-82 para concurso a professores provisórios;

6 — que parece ser intenção do MEC expulsar os Teólogos do ensino oficial, marginalizá-los, achincalhá-los e vexá-los, impondo-lhes, para aquisição de habilitação própria, a efectivação de mais nove cadeiras anuais, encontrando-se entre elas o Latim e o Grego, disciplinas que estudaram intensa e profundamente no Seminário;

7 — que quase todos os anos o MEC vem exigindo aos Teólogos o completamento de habilitação, obrigando-os a novos exames, contribuindo este procedimento para criar um clima de insegurança no trabalho, facto esse que determina, por culpa do MEC, a degradação do ensino e cria terríveis situações de angústia e apreensão quanto ao futuro. OS DIPLOMADOS COM O CURSO TEOLÓGICO; REUNIDOS EM PLENÁRIO NO SEMINÁRIO DE AVEIRO, em 30 de Maio de 1979, DECIDEM:

1 — que cada Teólogo, em todos os seus contactos e usando todo e qualquer meio de informação ao seu alcance, inclusivamente as folhas paroquiais, denuncie as injustiças de que vêm sendo vítimas por parte do MEC;

2 — que seja informada a opinião pública de que os Teólogos nunca usaram processos demagógicos ou oportunistas para conseguirem o direito a ensinar, mas que tal direito sempre lhes foi reconhecido pela opinião pública como justo e posteriormente pelo Ministério da Educação, dada a sua preparação científica e profissional no magistério;

3 — que se envie imediatamente telegrama de protesto ao Ministro da Educação, ao Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário e ao Director Geral do Ensino Superior, denunciando as injustiças de que são alvo, e ainda que a presente moção seja dada a maior divulgação;

4 — que seja denunciado por todos os meios, até à sua revogação, o Despacho 59/79 que retira a habilitação própria aos Teólogos e inclusive lhes impõe a obrigação vexatória de fazerem exames de Latim e Grego, quando estudaram no Seminário oito anos de Latim e quatro de Grego;

5 — lutar pela dignificação do ensino ministrado nos estabelecimentos dependentes da Igreja, quer a nível da opinião pública, quer a nível das instâncias do poder;

6 — empreender todas as acções até que o Curso Teológico seja reconhecido como Superior, de acordo com o parecer de 2/12/75 e segundo a Declaração da Conferência Episcopal de 1/3/76.

Concerto no CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Em organização da Casa do Pessoal da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, da Secção Cultural (Orfeão) e do Conservatório Regional de Aveiro, e nas dependências deste, haverá, no dia 4 de Julho próximo, com início às 21.30 horas, um concerto de cravo, por Maria de Lourdes Alves, de canto, por Madeleine Carneiro, e de flauta, por Armindo José da Silva Marques.

A entrada é livre.

Em Aveiro: «SEMANA DO FILME FRANCÊS»

Com o apoio dos Serviços Culturais da Embaixada da França em Portugal, o Departamento de Línguas e Culturas Modernas da Universidade de Aveiro leva a efeito uma semana dedicada ao filme francês, com sessões de 2 a 7 de Julho próximo, das 18.30 às 20 horas, no Salão Municipal de Cultura.

Serão projectados os seguintes filmes: «Bondu Sauvé des eaux, Jean Renoir, 1932»; «Don Juan, Marcel Blwal, 1965 (Comédia de Molière)»; «Hotel du Nord, Marcel Carné, 1939»; «Volpone, Maurice Tourneur, 1941»; «Le Boucher, Claude Chabrol, 1970»; e «Le Diable boiteux, Sacha Guitry, 1948».

ALBERTO DIAS VAIA

Agradecimento

Sua Família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo lhe testemunharam o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenha cometido.

JUSTAS HOMENAGENS

● **A AMADEU CACHIM**

Em 8 do corrente, o distinto ilhavense Dr. Amadeu Cachim — que, em tempos, também presidiu ao Município de Ílhavo — deu a sua última aula, ao cabo de 42 anos de docência, de 27 anos de Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro e de 1 ano de Gestor.

Nesse dia, professores, outros trabalhadores e alunos daquele estabelecimento do Ensino Secundário homenagearam o distinto pedagogo com a oferta de valiosas e significativas lembranças, entre elas uma salva de prata, uma interessante peça de estanho, livros e flores.

Na sequência daquele merecido preito, muitas dezenas de pessoas reuniram-se, no pretérito sábado, num almoço que decorreu no Hotel Imperial, para testemunharem (alguns, uma vez mais), ao Dr. Amadeu Cachim o apreço pelas suas virtudes e qualidades; e ali estiveram também actuais e antigos professores, funcionários e alunos da Escola, além de outros amigos, vendo-se entre os convivas numerosas e distintas senhoras.

O prof. Dr. Francisco Matos, depois de ler copiosas e expressivas mensagens que foram endereçadas ao Dr. Amadeu Cachim por individualidades que não puderam participar naquele simpático encontro pediu ao Dr. David Cristo que dirigisse uma especial saudação ao homenageado em nome dos antigos professores da Escola, que com ele, e no exercício das respectivas funções, com o Dr. Cachim conviveram ao longo de muitos anos.

Falaram, depois, os professores Dr. Arlindo Parracho, António Carvalho, Dr.ª Dulce Souto, Dr.ª Ondina Leite Gamelas, Dr. Francisco Matos e Dr.ª Carminda de Almeida (esposa do professor, também ali, Dr. Viterbo) — pondo em destaque, com palavras tão emocionadas e sentidas quanto eloquentes, não apenas os méritos pedagógicos do Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, mas a sua natural bondade e aberto espírito de compreensão e humanitarismo, particularmente evidenciados como responsável máximo pela Escola que durante cerca de três décadas proficientemente dirigiu.

Viram-se lágrimas em muitos olhos, emocionados com os exemplos ali referidos e confirmantes das virtudes do homenageado; e foi com a voz, por vezes embargada pela comoção, que o Dr. Amadeu Cachim, ao agradecer, evocou quantos serviram e aprenderam na E.I.C.A., e lembrou factos que são da história da sua longa e profícua acção no tão reputado estabelecimento de Ensino.

● **A QUINA FERREIRA**

No dia 20 deste mês, coincidente com a data do seu nascimento (20 de Junho de 1910), os povos do Sobreiro e de S. Marcos, do concelho de Albergaria-a-Velha, prestaram significativa homenagem ao Dr. José Arnaldo de Quina Domingues Ferreira, um aveirense nado na freguesia da Glória da cidade-capital do Distrito, assim testemunhando a sua gratidão ao distinto clínico pelos 40 anos de inteira dádiva profissional às gentes daquelas paragens.

Foi descerrado um busto, em bronze, da autoria de Odemiro Soares — conhecido artista há muito radicado em Aveiro —, junto da residência do homenageado, no Largo do Sobreiro, ao qual, agora, foi dado o nome de «Quina Ferreira».

Ao acto assistiram, além do Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha e dos comandos dos Bombeiros Voluntários dali, outras entidades e muito povo.

Depois de uma missa gratulatória, exibiu-se, com suas danças e cantares, o Rancho Folclórico da Calçada, seguindo-se um animado convívio.

O Dr. Quina Ferreira, pelos seus dotes profissionais e, particularmente, pelo humanitarismo com que, tão generosamente, os põe ao serviço do semelhante, é paradigma de rara abnegação. O preito foi tão justo quanto oportuno.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO «DIA DO ARTESÃO»

A Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro levou a efeito na tarde do pretérito sábado, o «Dia do Artesão».

Esta iniciativa inseriu-se nos objectivos educacionais — abertura da escola ao meio —, dando a conhecer aos seus alunos o meio e a região em que vivem, nos seus múltiplos aspectos.

Existem na região de Aveiro homens que, em condições precárias, com meios rudimentares, nos poucos tempos livres da sua árdua profissão ou com parte dela, realizam pequenas maravilhas.

São estes homens-artesãos verdadeiras enciclopédias de experiência e de saber da sua arte que foram à Escola fazer uma demonstração das suas técnicas de trabalho.

Participaram artesãos de cangas, de redes, de tamancos, de cestos, de esteiras, de objectos de alumínio, de material recuperado, além de outros.

Foi uma pequena amostragem de verdadeiras manifestações de cultura popular.

Rescaldo dos «JOGOS SEM FRONTEIRAS»

Alguns elementos acompanhantes da equipa aveirense recentemente presente nos televisivos «Jogos sem Fronteiras» tiveram, há dias, informal contacto com representantes dos órgãos de Comunicação Social, a propósito da participação dos jovens portugueses.

Assim, o presidente do município, Dr. Girão Pereira, o presidente da Comissão de Turismo, Dr. Cruz Neto, o chefe do Posto de Turismo, sr. Diamantino Dias, e os monitores da equipa, professor Costa Lobo e esposa, expuseram aos jornalistas pormenores da organização dos referidos jogos, salientando as circunstâncias, bastante desfavoráveis, que a equipa de Aveiro teve de enfrentar.

Contudo, foi-nos garantido, e de certo modo comprovado, que se cumpriu em absoluto a finalidade que Aveiro essencialmente se propusera, ao apresentar a sua candidatura aos jogos: notável presença sob os aspectos que realmente contam. Quanto ao mais, há que desdramatizar o assunto. Temos, em Aveiro, muito mais que fazer e em que pensar. — N. B.

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22333
P. S. P.	22022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	22011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22571
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

DESPORTOS

Associação de Futebol de Aveiro

Arouca, 66. Romariz, 65. Sanguedo, 53. Carregosense, 52. Relâmpago Nogueirense, 52. Pigeirós, 47. Pessegueirense, 46. Tarei, 45. Lobão, 44. Vila Viçosa, 44. Mosteiró, 41. Paradela do Vouga, 31.

Zona B — Centro

Valonguense, 73 pontos. Fermentelos, 72. Pinheirense, 65. Macinhatense, 63. Gafanha, 58. Vista-Alegre, 57. Eixense, 52. Barrô, 50. Oliveirinha, 46. Bom-Sucesso, 44. Beira-Vougo, 44. Eirolense, 37. Quintãs, 35. Carmo, 32.

Zona C — Sul

Sôsense, 67 pontos. Aguinense, 60. Antes, 59. Poutena, 56. Bustos, 56. Pedralva, 55. Troviscalense, 52. S. Lourenço, 51. Mamarrosa, 49. Barcouço, 48. Fogueira, 48. Samel, 46. Vilarinho do Bairro, 45. Amoreirense, 36.

Na fase final, tivemos três séries — nas quais, na segunda volta, se registaram estes desfechos:

Apuramento do campeão

Fajões - Sôsense 1-1
Sôsense - Valonguense 1-3
Valonguense - Fajões 2-1

(A classificação final ficou assim ordenada: 1.º — Valonguense, 11 pontos. 2.º — Sôsense, 7. 3.º — Fajões, 6.)

«Poule» dos Segundos

Fermentelos - Aguinense 0-0
Aguinense - Alvarenga 1-1
Alvarenga - Fermentelos 1-0

(A classificação final ficou assim ordenada: 1.º — Alvarenga, 9 pontos. 2.º — Fermentelos, 8. 3.º — Aguinense, 7.)

«Poule» dos Undécimos

Lobão - Beira-Vouga 2-1
Beira-Vouga - Fogueira 0-3
Fogueira - Lobão 3-2

(A classificação final ficou assim ordenada: 1.º — Fogueira, 11 pontos. 2.º — Lobão, 9. 3.º — Beira-Vouga, 4.)

JUNIORES — I DIVISÃO

Classificação final

1.º — Anadia, 59 pontos. 2.º — Sanjoanense, 58. 3.º — Oliveira do Bairro, 50. 4.º — Beira-Mar, 46. 5.º — Feirense, 45. 6.º — Recreio de Águeda, 43. 7.º — Ovarense, 42. 8.º — Arrifanense, 42. 9.º — União de Lamas, 40. 10.º — Avanca, 36. 11.º — Gafanha, 34. 12.º — Valecambrense, 33.

ANDEBOL *de* SETE

Jogo-final do «NACIONAL» DA III DIVISÃO

CASCAIS, 21
A. B. C. de BRAGA, 19

Na tarde do penúltimo sábado, dia 16, no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade, a Federação Portuguesa de Andebol fez disputar o jogo-final do Campeonato Nacional do III Divisão — em que se defrontaram as turmas do Dramático de Cascais e o A. B. C. de Braga.

O prélio foi dirigido — com acerto e sem problemas — pelos árbitros Brilhantino Mourão (do Porto) e Maia Fanha (de Lisboa), tendo as turmas alinhado como segue:

Cascais — Anaia, Mário (7), Carlos Vasconcelos (2), Rui Santos (3), Borges (1), Duarte (2), Pires (4), Carlos José (1), Diogo, Rui Jorge (1), Santos e Nelson.

A. B. C. — Luís Godinho, Araújo (2), Lima (3), Lopes (1), José Godinho (3), Maurício (2), Amaral (1), Xa-

Continuação da última página

vier (2), Vaz (2), Buttes (2), Correia (1) e Rui.

Recheada de elementos muito experientes, com larga folha de serviços em equipas como o Sporting, Porto e Benfica (casos de Anaia, Borges e Carlos Vasconcelos), a turma do Dramático de Cascais era apontada como grande favorita — mas teve de empregar-se a fundo para levar de vencida o conjunto minhoto, constituído por jogadores igualmente com bastante «tarimba» no andebol nortenho (antigos representantes do Sporting de Braga, que várias vezes vimos actuar em Aveiro, com o «jersey» dos arsenalistas, donde esta época, em bloco, se transferiram para o A. B. C. ...).

O prélio foi agradável de seguir, e, pelas frequentes alternâncias no comando do marcador, teve «suspense» até perto do final (ao intervalo, havia 11-10 a favor dos sulistas). E o Cascais só no declinar do jogo conseguiu arrancar para o triunfo, que se aceita, explorando bem, e no momento oportuno, o desgaste físico dos bracarenses — que estiveram quase a forçar um prolongamento.

Os dirigentes federativos Henrique Silva (Vice-Presidente) e José Manuel Mendes (Tesoureiro), concluído o desafio, procederam à entrega de medalhas aos jogadores de ambas as turmas, aos seus treinadores e dirigentes, aos árbitros e aos elementos da mesa e de uma taça e de uma placa, respectivamente, aos capitães do Dramático de Cascais e do A. B. C. de Braga — que, num clima de grande desportivismo, e entre aplausos dos seus adeptos, se abraçaram e felicitaram, acabando por erguer aos ombros, em volta de honra, os seus orientadores.

Em resumo, um bonito fim de festa, coroando da melhor forma uma bela jornada de propagando do andebol.

Xadrez de Notícias

ragem de Bagouste, na Régua, em 5 de Agosto.

No penúltimo domingo, na piscina do Benfica, teve lugar a final do «Troféu Speedo», entre selecções, tendo Lisboa triunfado, totalizando 299 pontos. Seguiram-se o Porto, com 263, a Madeira, com 203, Aveiro, com 200 e, por último, o misto Torres Novas / Santarém. Estranhamente, alegando falta de verba para a deslocação dos seus nadadores, Coimbra esteve ausente...

A Selecção de Aveiro (que averbou uma vitória individual, por intermédio de Pedro Silva, nos 100 metros-livres) alinhou desfalcada de Patrícia Graça e Ramiro Terrível e teve comportamento aquém das suas normais possibilidades — pelo que deixou fugir o terceiro lugar, embora por diferença diminuta...

No prosseguimento do seu Campeonato Inter-Sócios, a Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico organizou, no Rio Águeda, em Eirol, no passado domingo, o I Concurso de Rio da presente época. O II Concurso de Rio está previsto para 8 de Julho, em Pessegueiro do Vouga.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 46 DO «TOTOBOLA»

8 de Julho de 1979

1 — Rapid Viena - St. Liege 1
2 — Nathanya - Bremen 1
3 — Antuérpia - Duisburgo 1
4 — Braunschweig - Malmo 1
5 — St. Gollen - Slávia Praga X
6 — Zurique - Goteborg 1
7 — First Viena - Kalmar 1
8 — Linz - Slávia Sófia X
9 — Brno - Chênois 1
10 — Pirin - Katowice 1
11 — Aarhus - Salzburgo 2
12 — Banik Ostrava - Graz 1
13 — Dormstad - Oesters X

AVEIRO na «Corrida das Comunidades»

dos Unidos veio da cidade de Newark e era constituída por aveirenses radicados na América — António Santos, do Bunheiro-Murtosa, Carlos Marques — de Veiros, e Manuel Pereira — da Murtosa —, sendo igualmente do nosso Distrito (de Veiros) o seu treinador, Armando Oliveira.

Não nos foi possível opurar as respectivas classificações — mas, assim mesmo, não queremos deixar de referir, como curiosidade, o facto dos «américas» serem aveirenses!

BASQUETEBOL

federados e equipas não-federadas — apuraram-se os seguintes resultados gerais:

Série A

1.º dia — Estarreja, 47 — Arca, 74 e Sangalhos, 36 — Esgueira, 40. 2.º dia — Arca - Sangalhos (adiado) e Esgueira, 30 — Estarreja, 29. 3.º dia — Sangalhos, 38 — Estarreja, 49 e Esgueira, 26 — Arca, 32.

Série B

1.º dia — Bonsucesso, 6 — Illiabum, 107 e Galitos, 6 — Sangalhos, 90. 2.º dia — Illiabum, 43 — Galitos, 10 e Sangalhos, 112 — Bonsucesso, 7. 3.º dia — Sangalhos, 53 — Illiabum, 39 e Galitos, 37 — Bonsucesso, 15.

Série C

1.º dia — Illiabum, 1 — Beira-Mar, 88 e Sangalhos, 18 — Vagos, 32. 2.º dia — Beira-Mar, 126 — Sangalhos, 14 e Vagos, 23 — Illiabum, 18. 3.º dia — Vagos, 21 — Beira-Mar, 35 e Sangalhos, 14 — Illiabum, 22.

No domingo, dia 30, a partir das 9 horas, haverá um convívio final, em que tomam parte todas as equipas que disputaram o torneio — realizando-se jogos em que se defrontam grupos federados, com grupos federados, e equipas não-federadas, com equipas não-federadas.

Futebol de Salão

Estraga, 0. Os Dragões, 1 — Serralharia Framal, 2. Adega Carocho — Salineira Central do Vouga (jogo adiado).

2.ª jornada — Bazar Valente, 2 — Gatos Negros, 1. Barbearia Cruzeiro-A, 1 — Oficinas António Oliveira, 10. Moreira Dias, 0 — Os Incógnitos, 1.

3.ª jornada — Os Águias, V. — Casa Pimenta, D. Aprocred, 2 — Arsenal de Canelas, 0. Barbearia Cruzeiro-B, V. — Electro-Agil, D. Quintanense, 12 — Stand Estraga, 0.

4.ª jornada — Olindo Rodrigues, 4 — Os Dragões, 2. Café Cigala, 1 — Adega Carocho, 8. Os Carolas, V. — Barbearia Cruzeiro-A, D.

5.ª jornada — Serralharia Framal, 3 — Bazar Valente, 1. Salineira Central do Vouga, D. — Moreira Dias, V. Oficinas António Oliveira, 3 — Os Águias, 2. Gatos Negros, 0 — Aprocred, 2.

6.ª jornada — Os Incógnitos, 5 — Café Cigala, 3. Casa Pimenta, D. — Os Carolas, V. Electro-Agil, D. — Adega Carocho, V.

TORNEIO DA PALHAÇA

Amanhã, dia 30, terá lugar a derradeira ronda da fase de apuramento, com os jogos: Construtores Lourenço — U. B. P. e Casa Leitão & Vinhos Pinhal — Auto-Garagem Pedro.

No domingo, 1 de Julho, à tarde, será o encerramento do torneio — com jornada a que oportunamente faremos a devida referência.

Secretaria Notarial de Aveiro

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 31 de Março de 1979, inserta de fls. 65 a 67, do livro de escrituras diversas N.º A-468, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Joaquim da Rocha Henriques, Júlio Manuel Freitas da Rocha Henriques e Jorge Freitas da Rocha Henriques, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Joaquim Henriques & Filhos, Limitada» fica com sede na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, podendo ser mudada para outro local desta cidade, mediante deliberação em assembleia geral e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º — O objecto social é a indústria de serralharia civil ou qualquer outra indústria, ou comércio, que deliberem explorar.

3.º — O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, é de 60 contos, dividido em três quotas de 20 contos, uma de cada sócio.

4.º — As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento da sociedade.

5.º — 1 — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado, compete a todos os sócios.

2 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes mediante procuração mas, para o fazerem a favor de estranhos, carecem do consentimento da sociedade.

3 — Para obrigar a sociedade são indispensáveis as assinaturas de dois gerentes ou dos seus representantes.

6.º — Salvo nos casos em que a lei imponha outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 22 de Junho de 1979

O Ajudante,

José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 29/6/79 — N.º 1256

BEIRÍADAS 79

Em 7 e 8 de Julho próximo, atletas de quatro distritos — Aveiro, Coimbra, Guarda e Viseu — vão concentrar-se na nossa cidade, num convívio desportivo inserto no espírito das «Beiríadas/79», actualmente transformadas (segundo determinação superior) em Jogos Zonais dos Distritos das Beiras, pelo que, relativamente ao movimento iniciado em 1977, duas regiões beirãs (Castelo Branco e Leiria) não estarão representadas, pois foram transferidas para outra esfera... Critérios...

Em Aveiro, este ano, haverá provas de duas modalidades: andebol de sete e atletismo.

No andebol, com duas equipas por cada distrito, vão estar em actividade cerca de uma centena de jovens — rapazes e raparigas —, nos dias 7 de Julho (sábado) e 8 de Julho (domingo).

As competições, para infantis, terão lugar nos Pavilhões da Escola de João Afonso de Aveiro e Gimnodesportivo e, provavelmente, também no Estádio de Mário Duarte.

No atletismo, para os escalões de iniciados e infantis, as provas vão decorrer, a partir das 9.30 horas de amanhã (sábado), nas instalações da Escola de João Afonso de Aveiro.

Participam à volta de duzentos e quarenta concorrentes nas diversas disciplinas programadas.

Tudo se conjuga, portanto, para que seja revigorada e revitalizada a ideia que pôs em marcha as «Beiríadas» — o que, com toda a certeza, não deixará de produzir os apetecíveis frutos que todos desejamos, uma vez que a semente é, consabidamente, na sua essência, um verdadeiro, um autêntico maná para os jovens desportistas beirões...

AVEIRO
brilhou na «CORRIDA DAS COMUNIDADES»

Em Vila Real, no passado dia 10, quando ali se efectuaram as cerimónias nacionais integradas no DIA DE CAMÕES e DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS, disputou-se uma prova de atletismo, na extensão de 5.000 metros, que reuniu a presença de elevadíssimo número de concorrentes.

A representação aveirense esteve em plano de muita evidência, alcançando o segundo lugar, colectivamente (apenas Lisboa superou Aveiro...), e classificando-se os seus atletas nas seguintes posições: 6.º lugar — Serafim Soares, da Malaposta; 8.º lugar — Pena Duarte, da Jovase; e 14.º lugar — Albano João, da Malaposta.

Assinale-se, ainda, que a representação lusíada dos Esta-

Continua na página 7

BALANÇO DAS PROVAS DA

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

Completaram-se já todos os campeonatos distritais, da época de 1978-1979, promovidos e organizados pela Associação de Futebol de Aveiro.

Dessas provas — que, contra vontade, a partir de determinada altura, não conseguimos acompanhar a par-e-passo —, e para que fique nestas colunas a história do futebol aveirense, começamos, hoje, a fazer um balanço do fim-de-temporada, concluindo no número da próxima semana a sua publicação.

Eis, portanto, já de seguida, a primeira parte do trabalho que apresentamos aos leitores do LITORAL:

I DIVISÃO

Resultados da 30.ª jornada

Luso - Ovarense	1-1
Esmoriz - Paivense	2-0
Milheiroense - Nogueirense	1-0
S. Roque - S. João de Ver	1-1
Cucujães - Fiães	1-0
Cesarense - Arrifanense	6-1
Mealhada - Cortegaça	1-1
Estarreja - Pampilhosa	2-2

Classificação final

Esmoriz, 78 pontos. Ovarense, 76. Cortegaça, 69. Cucujães, 69. Cesarense, 66. Luso, 65. Mealhada, 62. Estarreja, 61. S. Roque, 58. Arrifanense, 54. S. João de Ver, 54, Nogueirense, 52. Paivense, 51. Milheiroense, 50. Pampilhosa, 48. Fiães, 47.

II DIVISÃO

Classificações finais da fase de apuramento:

Zona A — Norte

Fajões, 72 pontos. Alvarenga, 70.

Continua na página 7

Fase Final do CAMPEONATO DE AVEIRO de INICIADOS

Como na devida altura anunciámos, disputou-se em Águeda, na tarde de 9 do mês em curso, a fase final do Campeonato de Aveiro de Iniciados — cujo epílogo, no entanto, veio a ser ensombrado por irregularidade no apuramento de uma das turmas presentes nos jogos derradeiros.

Desta forma, apenas valeu o desafio de fundo, aquele em que se decidia o título — entre a Associação Académica de Águeda e Associação Cultural e Desportiva do Monte (Murtosa). Os aguedenses (que possuem magnífico conjunto) impuseram-se, com nitidez, ganhando por 24-13, com 13-4, no termo da primeira parte, pelo que conquistaram o campeonato, com mérito unânimemente reconhecido.

Nas outras partidas realizadas (cujos desfechos não viriam o decidir nada, dado que a Associação de Andebol de Aveiro determinou, posteriormente, não estabelecer classificação nos restantes lugares), o Beira-Mar derrotou o S. Bernardo-B, por 22-14, com 11-7 ao intervalo; e o Amoníaco venceu o S. Bernardo-A, por 19-16, com 10-8 ao fim do primeiro meio-tempo.

Continua na página 7

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

DESPORTOS

Futebol de Salão

TORNEIO DE «OS CRAVAS» DO BEIRA-MAR

Na semana de 18 a 23 de Junho, a contar para a prova em epígrafe, apuraram-se os seguintes desfechos, nos jogos que têm vindo a disputar-se no Pavilhão do Beira-Mar:

21.ª jornada — Salineira Aveirense, 1 — C. C. D. da Frapil, 2. Riamar/Rical, 0 — Belsan-B, 3. Vinhos Borlido, 1 — Café Tako, 1. Soares & Soares, 1 — Centro Recreativo da Forca, 1.

22.ª jornada — Extrusal, 2 — Carnave, 0. Fábricas Aleluia-B, 0 — Magriços-A, 5. Unimar/Econave, 0 — Casa Abílio Marques, 0. Os Celtas, 2 — Magriços-B, 0.

23.ª jornada — Sociedade de Padarias Beira-Mar, 3 — Hospital de Aveiro, 0. C. C. D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 0 — Stave, 2. Tokytanga, 3 — Trintões, 1. Heliflex Portuguesa, 0 — Vista-Alegre, 4.

24.ª jornada — Belsan-B, 0 — Bairro do Alboi, 2. Ducauto, 1 — Marabuto & C.ª, 0. Os Carolas, F.C. — Stand Estraga, V. Superstars/Móveis Rocha, 1 — Foto Beleza, 2.

25.ª jornada — Edison, 1 — Os Celtas, 1. Galeria Borges, 0 — Clã Gamelas, 0. Arco-Iris, V. — Fábricas Aleluia-B, F. C. Casa Real, 1 — Vinhos Borlido, 5.

26.ª jornada — Peão-Pintor, 0 — Soares & Soares, 0. Joban/Construções, 1 — Salineira Aveirense, 0. Café Ding-Dong, 1 — Riamar/Rical, 0. Campos-Modas, 1 — Unimar/Econave, 3.

II TORNEIO DO G. D. DA QUINTA DO SIMÃO

Teve início em 9 de Junho e durará até 5 de Agosto a fase de apuramento do **II Torneio de Futebol de Sete** promovido pelo Grupo Desportivo da Quinta do Simão e a que concorrem vinte e uma equipas, repartidos por três séries: Electro-Agil, Café Cigala, Adega Carocho, Salineira Central do Vouga, Moreira Dias, Os Incógnitos e Barbearia Cruzeiro-B (Série A); Os Carolas, Stand Estraga, Barbearia Cruzeiro-A, Oficinas António Oliveira, Os Águias, Casa Pimenta e Quintanense (Série B); e Os Dragões, Serralharia Framal, Bazar Valente, Gatos Negros, Aprocred, Arsenal de Canelas e Olindo Rodrigues (Série C).

Os desafios têm vindo a realizar-se aos sábados (de tarde) e aos domingos (de manhã), e, nas seis jornadas cumpridas até este momento, verificaram-se estas marcas:

1.ª jornada — Electro-Agil, 3 — Café Cigala, 3. Os Carolas, 5 — Stand

Continua na página 7

TORNEIOS DE ENCERRAMENTO

Estão prestes a concluir-se — e não terminaram, ainda, porque só amanhã, dia 30, se realiza um jogo em atraso (Sanjoanense - Illiabum, em juvenis), as últimas competições oficiais aveirenses de basquetebol.

Referimo-nos aos Torneios de Encerramento, para as categorias de juvenis e de iniciados, de que, adiante, damos breves resenhas:

● **JUVENIS**

Além dos desfechos que já tivemos ensejo de divulgar, apuraram-se mais os seguintes resultados:

5.ª jornada

Esgueira - Beira-Mar	34-98
Sangalhos - Arca	80-60
Sanjoanense - Illiabum	adiado
Ovarense - Galitos	70-100

6.ª jornada

Beira-Mar - Galitos	93-84
Arca - Esgueira	83-45
Illiabum - Sangalhos	44-110
Sanjoanense - Ovarense	57-42

7.ª jornada

Ovarense - Beira-Mar	75-71
Galitos - Arca	67-86
Esgueira - Illiabum	87-75
Sangalhos - Sanjoanense	79-54

Cem por cento vitorioso, o Sangalhos foi o vencedor da prova, somando 14 pontos. A seguir, classificaram-se: Arca, 12 pontos. Beira-Mar, 10 pontos. Galitos, 10 pontos. Illiabum, 9 pontos (menos um jogo), Ovarense, 9 pontos. Sonjoanense, 8 pontos (menos um jogo). Esgueira, 8 pontos.

● **INICIADOS**

Nesta prova — em que, como oportunamente divulgámos, tomaram parte

Continua na página 7

GALITOS

No intuito de, atempadamente, programar as actividades da sua Secção de Basquetebol, com vista à próxima época, o Clube dos Galitos irá confiar a orientação das suas diversas equipas aos seguintes treinadores:

Seniores — Eng.º João Morais. **Juniores** — Carlos Bio. **Juvenis** — Manuel Antunes. **Iniciados** — Carlos Bio. **Seniores e Juniores/Femininos** — José Nogueira.

As turmas de mini-basquete terão como responsáveis o Eng.º João Morais, Carlos Bio e José Nogueira.

Oportunamente serão indicadas as datas de início dos treinos.

NOVOS TREINADORES PARA O BASQUETEBOL

XADREZ DE NOTÍCIAS

No último sábado, de tarde, com vista ao apuramento das equipas aveirenses que, de 13 a 18 de Julho, em Castelo Branco, vão tomar parte nos Campeonatos Juvenis Nacionais, disputou-se, nesta cidade (Pavilhão da Escola do Ciclo Preparatório), a fase distrital de Aveiro dos campeonatos de mini-basquetebol, entre núcleos da D. G. D.

Entraram de férias os futebolistas do BeiraMar, que iniciarão os treinos, com vista à nova época, em 24 de Julho próximo — de acordo com plano de trabalhos que o técnico Fernando Cabrita oportunamente dará a conhecer.

Como sempre sucede, vão aparecer no «Mário Duarte» algumas caras novas, futuros reforços beiramarenses.

A Federação Portuguesa de Remo designou já as datas e os locais onde, na corrente época, vão disputar-se os Campeonatos Nacionais.

As provas de «yoles» realizam-se em Lisboa, em 29 de Julho; e as regatas de «shell» efectuam-se na Bar-

Continua na página 7